



PROGRAMAÇÃO DE FILMES



DIA	HORÁRIO DA SESSÃO	LOCAL DE EXIBIÇÃO	TÍTULO	TEMÁTICA/SINOPSE	MEDIAÇÃO E MONITORIA	MODALIDADE
20.03.2023	9h às 10h30	Sala de Arte Museu Geológico da Bahia	Amazônia Sociedade Anônima	Diante do fracasso do governo brasileiro em proteger a Amazônia, índios e ribeirinhos, em uma união inédita liderada pelo Cacique Juarez Saw Munduruku, enfrentam máfias de roubo de terras e desmatamento ilegal para salvar a floresta.	Luiz Alexandre Oxley da Rocha Cleidinalva Cerqueira Simone Rotondano	Presencial
21.03.2023	9h às 10h30	Sala de Arte Museu Geológico da Bahia	1. Mensageiras da Amazônia 2. Auto-fitness	<p>1. Na Terra Indígena Sawré Muybu, no sudoeste do Pará, três mulheres munduruku integram o Coletivo Audiovisual Munduruku Daje Kapap Eypi, que divulga as denúncias dos indígenas para além das margens do rio Tapajós. Acompanhe essas jovens durante a produção de um documentário sobre as ações de seu povo para proteger a Amazônia e defender o território de invasores, sobretudo de madeireiros e garimpeiros. Expulsar os invasores sempre foi arriscado, mas em tempos de governo Bolsonaro é ainda mais.</p> <p>2. Ser ou não... ter tempo de ser? O filme é uma poesia labiríntica sobre o automatismo humano. Uma reflexão sobre nossa relação diária com o dinheiro e com o tempo, uma animação tragicômica que brinca com o conceito da constante e penetrante aceleração. Um filme sobre a opressiva loucura cotidiana e o automatismo em que somos forçados a viver, trabalhar, respirar, pensar e existir. Uma paródia da já antiga "vida moderna".</p>	Simone Rotondano Cleidinalva Cerqueira Raquel Nunes	Presencial

DIA	HORÁRIO DA SESSÃO	LOCAL DE EXIBIÇÃO	TÍTULO	TEMÁTICA/SINOPSE	MEDIAÇÃO E MONITORIA	MODALIDADE
22.03.2023	9h às 10h30	Sala de Arte Museu Geológico da Bahia	<p>1. Território: Nosso Corpo, Nosso Espírito</p> <p>2. Mãe do Mangue</p> <p>3. Cor de Pele</p>	<p>1. Atualmente, as mulheres indígenas estão mobilizadas e organizadas, assumindo a linha de frente nas reivindicações e demandas dos povos originários. Elas resistem em um cenário pessimista em relação às políticas para a garantia dos direitos e de permanência em seus territórios, buscando espaços, como o Acampamento Terra Livre (ATL), para denunciar as constantes violações. A fim de testemunhar essas posições políticas, o documentário evidencia diferentes mulheres indígenas, apresentando pautas que atravessam as diferenças dos grupos étnicos e conformam as singularidades das mulheres A'uwe Xavante.</p> <p>2. O documentário apresenta o modo de vida e trabalho das mulheres pescadoras da Rede de Mulheres de Comunidades Extrativistas Pesqueiras do Sul da Bahia e seu processo de empoderamento. o filme revela o trabalho excedente exercido pelas mulheres marisqueiras no âmbito produtivo, doméstico e comunitário – além dos desafios decorrentes do desequilíbrio entre gêneros nesta atribuição de funções, como violência doméstica, gravidez precoce, investimento na profissionalização dos filhos e desvalorização laboral.</p> <p>3. Cor de Pele se enuncia através de um poema, retratando questões que permeiam a vida de mulheres negras, como o machismo e o racismo, mas também a ancestralidade e a força que essas mulheres encontram em sua união, entendendo que essas narrativas, apesar de distintas, estão calcadas em uma mesma raiz.</p>	<p>Cleidinalva Cerqueira</p> <p>Simone Rotondano</p> <p>Lygia Bahia</p>	Presencial



PROGRAMAÇÃO DE FILMES



DIA	HORÁRIO DA SESSÃO	LOCAL DE EXIBIÇÃO	TÍTULO	TEMÁTICA/SINOPSE	MEDIAÇÃO E MONITORIA	MODALIDADE
23.03.2023	9h às 10h30	Sala de Arte Museu Geológico da Bahia	1. Apiyemiyekĩ 2. Osiba Kangamuke - Vamos Lá, Criançada	<p>1. Um arquivo de desenhos feitos pelos Waimiri-Atroari durante a sua primeira experiência de alfabetização, Apiyemiyekĩ? compõe uma memória visual coletiva a partir do seu processo de aprendizagem, perspectiva e território, ao passo que documenta o encontro com o "homem civilizado".</p> <p>2. As crianças da aldeia Aiha Kalapalo, do Parque Indígena do Alto Xingu (MT), são as protagonistas desse filme e escolheram mostrar alguns aspectos da sua rotina e da sua cultura. Da escola, onde aprendem o português até os rituais e a luta ikindene, os pequenos Kalapalo demonstram uma sutileza peculiar de quem conhece suas tradições. Osiba Kangamuke - Vamos Lá, Criançada, é resultado de uma oficina de vídeo realizada com as crianças na aldeia, em Julho de 2015. Assim, elas participam não só da atuação, mas também em todo o processo de filmagem. O filme é uma produção coletiva de cineastas indígenas e não-indígenas, antropólogos e pessoas da comunidade Kalapalo..</p>	Cleidinalva Cerqueira Simone Rotondano Manoela Franco	Presencial